

# QUEM CONTA UM CONTO ... estórias do povo

1976



## O NOME DE MALPICA 25

DIZ-SE que, na margem direita do Tejo, um pouco abaixo da terra que, hoje, se chama de Monforte, existiu, outrora, um pequeno **povoado** de ruas bem abertas, onde as pessoas viviam indiferentes ao bulício do mundo.

Os seus habitantes eram trabalhadores e confiantes, portanto, pacíficos. Sendo assim, claro, a **população** foi-se multiplicando e o **lugar** crescendo de importância. Numa palavra, tornando-se próspero - logo cobijado.

Por esse tempo, quer dizer, nessa **idade recuada**, as correntes étnicas, os grandes aglomerados, os próprios povos, estavam separados, quase sempre, pelos **grandes acidentes** do terreno: os mares, as serras e os rios. Ora, exactamente, do outro lado do Tejo, na margem esquerda, foi-se instalar uma população bem diferente da que vivia e trabalhava no pequeno povoado.

Era gente contrária à **paz** e ao **trabalho**, que, vindo de guerra em guerra e de rivalidade em rivalidade, se tornou ambiciosa, violenta e cruel. Criando, como se diz, "maus instintos" fez, deles, a sua missão no mundo.

Por isso, e por várias vezes, este povo grosseiramente aguerrido transpôs o grande rio, para vir **saquear** o pequeno povoado que vivia da labuta diária e do que, a braço, e não pelas armas, arrancava do seu **chão**.

De resto, era tão pacífico este povo que, parecendo-lhe que os saques e as invasões já iam a mais, resolveu reunir, **em assembleia**, todos os homens e mulheres da aldeia, procurando resolver o problema. Toda a gente concordou em mudar de terra, já que aquilo que o trabalho fez, no lugar onde estavam, o iria, com certeza, fazer, no sítio para onde fossem.

Depois de vários alvitres, foi resolvido entregarem-se **à sorte**. Por deliberação colectiva, juntaram todo o gado, que tinham, e, formada a vacada, deram-lhe **plena liberdade**, decidindo edificar a sua nova aldeia, exactamente, no local onde os animais parassem e, eles próprios se fixassem. Foi assim.

Pouco andou o gado, que parou, dormiu e permaneceu no sítio onde, hoje, fica a Praça de Malpica. Como, na altura, tivesse parecido, aos homens que se mudavam, ser mau o local, por permitir novas **invasões**, houve alguma desilusão entre os construtores da nova povoação. Claro que não deixaram de trabalhar, mas, a **miúde**, diziam: "Mal fica, aqui, a aldeia. Mal fica!" E, portanto, de **malfica** fez o tempo Malpica, apesar de tudo, uma terra que não voltou a ser invadida.